

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS

Ana Cláudia Bortolozzi

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, Brasil,
claudia.bortolozzi@unesp.br

Brenda Sayuri Tanaka

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, Brasil
brenda.s.tanaka@unesp.br

Estos autores contribuyeron por igual en este trabajo

Received: 12 septiembre 2024

Revised: 17 septiembre 2024

Evaluator 1 report: 25 septiembre

Evaluator 2 report: 3 octubre 2024

Accepted: 15 octubre 2024

Published: noviembre 2024

RESUMO

A violência sexual contra crianças é um fenômeno alarmante, com graves implicações para o desenvolvimento das pessoas vitimizadas e que, por isso, deve ser alvo de políticas públicas de prevenção na área da saúde e da educação e um bom recurso pedagógico para isso é o uso de livros. Este estudo qualitativo, tipo documental, teve por objetivo analisar a literatura infantil sobre prevenção à violência sexual contra crianças. Foram analisados 12 livros localizados no site comercial *amazon.com*, resultando três categorias temáticas: (1) Conteúdo sobre violência sexual: a pessoa autora da violência geralmente é homem, está perto da criança, pede segredo e ela deve se defender e denunciar; (2) Vertentes de educação em sexualidade: Biológica - nomeação de partes íntimas do corpo e noção de privacidade, Religiosa - proteção de um corpo que é criação de Deus, e de Direitos Humanos - proteção da criança enquanto função da família e do Estado; e (3) Representação da diversidade: ênfase em corpos brancos, poucas imagens de pessoas negras e amarelas e nenhum indígena, prevalência de uma classe socioeconômica média e predomínio de corpos sem deficiência, magros e altos. A maior parte dos livros usa personagens humanos (poucos são animais ou figuras abstratas); alguns utilizam rimas para facilitar a linguagem e quase todos apresentam recomendações aos/as adultos/as que devem acompanhar a leitura. Alguns livros são mais completos em conteúdo, enquanto outros são mais superficiais; alguns são tendenciosos a valores mais conservadores ou a padrões familiares normativos e heterossexuais. Entretanto, a mensagem de identificação da violência e meios de proteção são explícitos em todos eles. Apesar de algumas ressalvas,

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS

conclui-se que há bons materiais que podem ser utilizados e adaptados para processos de educação em sexualidade na infância.

Palavras-chave: infância; violência sexual; prevenção; literatura; educação em sexualidade

ABSTRACT

Children's literature to prevent sexual violence: material analysis. Sexual violence against children is an alarming phenomenon, with serious implications for the development of the victimized people and which, therefore, must be the target of public prevention policies in the areas of health and education and a good pedagogical resource for this is the use of books. This qualitative, documentary-type study aimed to analyze children's literature on preventing sexual violence against children. 12 books located on the commercial website amazon.com were analyzed, resulting in three thematic categories: (1) Content about sexual violence: the person who committed the violence is usually a man, is close to the child, asks for secrecy and the child must defend himself and report it; (2) Aspects of sexual education: Biological- naming intimate parts of the body and notion of privacy, Religious-protection of a body that is God's creation, and Human Rights - protection of the child as a family and State function; and (3) Representation of diversity: emphasis on white bodies, few images of black and yellow people and no indigenous people, prevalence of a middle socioeconomic class and predominance of non-disabled, thin and tall bodies. Most of the books use human characters (few are animals or abstract figures); some use rhymes to facilitate language and almost all present recommendations for adults who should follow the reading. Some books are more complete in content, while others are more superficial; some are biased toward more conservative values or normative, heterosexual family patterns. However, the message of identifying violence and means of protection are explicit in all of them. Despite some reservations, it is concluded that there are good materials that can be used and adapted for sexuality education processes in childhood.

Keywords: childhood; sexual violence; prevention; literature; sexuality education

INTRODUÇÃO

A violência sexual infantil é definida como qualquer ato sexual cuja pessoa autora da violência esteja em estágio de desenvolvimento psicossocial mais avançado que a criança em situação de violência (Aguiar; Ferreira, 2020; Hohendorff et al., 2012). Pode ser caracterizada como *violência intrafamiliar* quando ocorre entre membros de uma mesma família, isto é, quando a pessoa autora da violência é um/a parente da criança; e *violência extrafamiliar* quando a relação entre a criança vitimizada e a pessoa autora da violência ocorre nos demais contextos sociais (Freitas et al., 2018).

De acordo com os dados divulgados por pesquisadores/as do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, foram registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / Ministério da Saúde do Brasil) mais de 63 mil casos de estupro contra crianças de zero a dez anos de idade, entre os anos de 2009 a 2019 (Ipea, 2023). Segundo Samira Bueno e colaboradoras (2023), a partir de análises dos dados encontrados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as crianças e os/as adolescentes constituem as principais vítimas de violência sexual, sendo que 6 em cada 10 casos são cometidos contra pessoas vulneráveis entre zero e 13 anos de idade, cuja pessoa autora da violência foi um/a familiar ou conhecido/a.

Além disso, uma análise das notificações de casos suspeitos e confirmados de violência contra crianças de até nove anos de idade no Brasil, entre os anos de 2011 e 2019, demonstrou que a violência sexual apresentou taxa de tendência crescente para crianças do gênero feminino e masculino em todas as macrorregiões do país (Sartori et al. 2023). Assim, tem-se que a violência sexual contra crianças no Brasil é alarmante, demandando iniciativas para a promoção de conscientização da sociedade em relação a esse fenômeno, bem como visando a prevenção de sua ocorrência.

A educação em sexualidade é um processo amplo e contínuo a partir do qual são construídas as concepções sobre sexualidade de cada pessoa por meio de suas interações sociais, considerando os diferentes contextos

ESPERANZA Y FUTURO. UNA REFLEXIÓN POR Y PARA UN MUNDO MEJOR

culturais e históricos em que vivem (Bortolozzi; Vilaça, 2020). O processo de educao em sexualidade ocorre constantemente por meio dos discursos implícitos e explícitos nas imagens, textos, filmes, arte, literatura, etc., presentes nas instâncias sociais como a família e a escola. Construímos, assim, nossos valores, desejos, ideias, representaoes e sentimentos sobre a sexualidade (Maia; Ribeiro, 2011; Unesco, 2014).

Spaziani e Maia (2015) defendem processos de educao sexual formais como meios de proporcionar informaçoes e reflexoes aos/às familiares, educadores/as e crianças sobre sexualidade e preveno contra a violência. Nesses processos, o uso de materiais didáticos como brinquedos pedagógicos, imagens, bonecos sexuados e livros tem sido um recurso de grande contribuio para a promoo do ensino. Dessa forma, acredita-se ser fundamental conhecer e estudar os materiais disponíveis, em se tratando da preveno da violência sexual infantil.

Considera-se que os livros infantis são um exemplo de recurso pedagógico acessível que pode ser usado em atividades, tanto na área da saúde quanto da educao, para tratar das questoes da sexualidade humana. Para Facco (2009), a literatura - em sua forma e conteúdo -  um instrumento poderoso de transmissão ideológica que deve ser analisado criticamente.

Hoje em dia, há disponível no mercado comum vários livros infantis sobre o tema da violência sexual, mas quais conteúdos específicos contm esses livros? Que vertentes de educao em sexualidade eles trazem? Que elementos educativos são apresentados nas ilustraoes? Quais suas contribuioes para a preveno? Para responder essas perguntas de pesquisa, este estudo teve por **objetivo** analisar obras de literatura infantil que tenham sido publicadas com a finalidade de serem instrumentos de preveno  violência sexual contra crianças.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza descritiva e documental (Bortolozzi, 2024; Malheiros, 2011). O corpus de análise foi constituído de doze obras de literatura voltadas para o público infantil que tratavam sobre o tema da preveno em relao  violência sexual contra crianças. Tais obras foram buscadas no mês de março de 2024 a partir do site de compras *amazon.com*, de modo a possibilitar um conhecimento sobre quais livros estão disponíveis no mercado e que podem ser consumidos no Brasil.

Foram utilizados como critérios de inclusão: a) serem livros voltados para o público infantil; b) estarem disponíveis no site a partir das buscas "violência sexual e infância", "violência sexual e criança", "abuso sexual e criança", "abuso sexual e infância"; c) serem livros disponibilizados para compra na modalidade física/impressa; d) terem sido produzidos ou traduzidos para a língua portuguesa.

Na Tabela 1, são apresentadas as características dos doze livros infantis encontrados.  possível observar que todos os livros foram escritos por pessoas cujo nome se atribui ao gênero feminino. Além disso, a maioria dos livros (n=9) foi publicado a partir do ano de 2019, o que pode indicar que a preocupao em produzir tal material preventivo para o público infantil vem aumentando nos últimos cinco anos.

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS

Tabela 1. Obras literárias analisadas: caracterizao por título, autor/as, ilustrados/as e ano de publicao.

Título da obra	Autor/a	Ilustrador/a	Ano de publicao
[1] Abuso sexual, não!	Delphine Saulire, Bernadette Després	Não identificado	2006
[2] Meu corpo  especial: um guia para que a família converse sobre abuso sexual	Cynthia Geisen	R. W. Alley	2007
[3] Segredo segredssimo	Odvia Barros	Thais Linhares	2011
[4] Não me toca, seu boboca!	Andrea Viviana Taubman	Thais Linhares	2019
[5] Precisamos falar sobre isso! preveno da violência sexual na infância + Manual do adulto	Vivian Cordeiro Esteves	Dirceu Veiga	2019
[6] Vamos conversar?: Sobre violência sexual infantil	Christiane Andréa	Samuel Graciano	2019
[7] O corpo  meu, ninguém põe a mão	Denise Natale, Tatiane Moreira Lima	Veridiana Scarpelli	2021
[8] Pode parar: história para preveno de abuso sexual infantil	Isabel Diniz	Gabriela Molinaro	2021
[9] Se não  carinho nem proteo, pode ser... : uma roda de conversa franca e responsável com foco na preveno ao abuso sexual infantojuvenil	Raquel Smplito Netto Bittencourt	André Santos	2021
[10] Pipo e Fifi: Ensinando proteo contra violência sexual	Caroline Arcari	Isabela Santos	2022
[11] Minhas partes íntimas: uma história para explicar sexualidade às crianças	Claudia Jiménez, Catalina Reyes	Canizales	2023
[12] Meu corpo, Meu corpinho!	Roseli Mendonça	Ludmila Fernandes	2024

Fonte: as autoras, 2024.

O contodo visual e escrito do material selecionado foi analisado de acordo com o método de análise de contodo (Bardin, 2016; Bortolozzi, 2024), a partir da organizao de categorias temáticas emergentes e mutuamente exclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para possibilitar a análise dos resultados, foi realizada uma breve descrição de cada material selecionado.

O livro 1, *“Abuso sexual, não!”*, conta cinco histórias nas quais crianças passam por diferentes situações de violência sexual, apresentando várias formas a partir das quais as personagens poderiam ter reagido e suas possíveis consequências. Observa-se que a pessoa autora da violência é um homem em praticamente todas as histórias, sendo representada tanto a violência intrafamiliar como extrafamiliar. Além disso, as crianças em situação de violência são tanto do gênero feminino quanto masculino e as orientações presentes no livro incentivam os/as leitores/as a conversarem com adultos/as de sua confiança (Saulière; Després, 2006).

O livro 2, *“Meu corpo é especial: um guia para que a família converse sobre abuso sexual”*, busca ensinar as crianças leitoras sobre diferentes questões como privacidade, sentimentos, toques adequados e inadequados, bem como quem são os/as adultos/as de confiança e que as amam. As ilustrações representam uma personagem principal e suas várias interações com outras pessoas. Vale apontar que as pessoas representadas possuem características e trajes de gnomos e a única ilustração que faz alusão a uma situação de violência sexual infantil representa a pessoa autora da violência como um homem (Geisen, 2007).

O livro 3, *“Segredo segredíssimo!”*, conta a história de Alice, uma menina de seis anos de idade cuja amiga, Adriana, lhe compartilha um segredo. O segredo em questão é que o tio de Adriana “queria fazer brincadeira de adulto com ela”. Alice, então, incentiva Adriana para que conte a situação à sua mãe que, ao descobrir, ajuda e acolhe a filha. Assim, é representada uma situação de violência sexual infantil intrafamiliar, cuja pessoa autora da violência é do gênero masculino (Barros, 2011).

No livro 4, *“Não me toca, seu boboca!”*, é narrada a história da coelhinha Rita que sofre uma tentativa de violência sexual por parte de seu vizinho, o Tio Pipoca. Após contar sobre a história de Rita e como ela conseguiu escapar da violência, o livro retrata diferentes cenários que são considerados como violência sexual infantil. Dessa forma, o livro aborda uma situação de violência sexual extrafamiliar, na qual a pessoa autora da violência é do gênero masculino e menciona como a criança vitimizada pode se sentir ao passar por isso (Taubman, 2017).

O livro 5, *“Precisamos falar sobre isso! prevenção da violência sexual na infância”*, que possui atividades interativas e um *“Manual do adulto”* para os/as responsáveis que forem acompanhar a leitura com as crianças, conta a história de Nina e sua família. Os pais da personagem decidem conversar com ela e o irmão sobre diferentes assuntos, como: as partes do corpo, o que inclui as partes íntimas; sentimentos de felicidade e tristeza; a diferença entre o toque que “faz sentir bem” e o toque que “faz sentir mal”. Ainda, o livro apresenta diferentes situações de violência para que os/as leitores/as aprendam a identificar e a única ilustração de uma pessoa autora da violência representa um homem (Esteves, 2019).

O livro 6, *“Vamos conversar?: Sobre violência sexual infantil”*, é composto por uma série de questões reflexivas que objetivam ensinar às crianças leitoras diferentes aspectos em relação ao fenômeno da violência sexual infantil, como: quem são as vítimas, quem são os abusadores, como as crianças se sentem e o que pode ser feito como ação preventiva. Por ser composto por tais perguntas, o livro demanda a mediação de um/a adulto/a para garantir a compreensão da criança, possuindo orientações para pais e educadores/as (Andréa, 2019).

O livro 7, *“O corpo é meu, ninguém põe a mão”*, conta a história de uma Gatinha que, aos poucos, percebe que recebe da Raposa (amigo adulto de seu pai) mais atenção e presentes que seus irmãos. Ao ser convidada para ir à casa da Raposa, que pede segredo, o amigo de seu pai diz que está calor e pede para tirar a roupa, abraçando e beijando a Gatinha de um jeito estranho. Os encontros se repetem e a Gatinha sente culpa, confusão, tristeza e medo. Na escola, ela conta seu segredo para a professora e consegue a ajuda da família e da polícia para voltar a ser feliz. O livro não tem personagens humanos, retrata uma situação de violência sexual extrafamiliar na qual o autor é de gênero masculino e apresenta ao final dicas rápidas sobre a importância da denúncia e onde é possível realizá-la (Natale; Lima, 2021).

O livro 8, *“Pode parar: história para prevenção de abuso sexual infantil”*, conta a história de Rafa que sofre duas tentativas de violência sexual infantil por parte de um homem desconhecido, tendo se assustado e fugido

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS

na primeira vez, mas chamando pela ajuda de sua mãe quando isso voltou a acontecer. Dessa forma, a obra retrata uma situação de violência sexual extrafamiliar, cuja pessoa autora da violência era do gênero masculino. Ademais, nas orientações aos/as adultos/as mediadores/as da leitura, o livro possui muitos conteúdos informativos sobre educação sexual e prevenção (Diniz, 2021).

O livro 9, *“Se não é carinho nem proteção, pode ser... : uma roda de conversa franca e responsável com foco na prevenção ao abuso sexual infantojuvenil”*, conta sobre um grupo formado por oito crianças estudantes e duas professoras que estão organizando a “Feira dos Direitos Humanos”, tendo como objetivo preparar uma campanha de prevenção ao abuso sexual infantojuvenil. Nesse processo, as crianças ficam encarregadas de lerem livros junto de seus/suas familiares para melhor compreender sobre o tema. A obra apresenta uma definição para violência sexual infantil, educação sexual e consentimento, além da diferença entre “toques legais” e “toques não legais”. Nas ilustrações em que a pessoa autora da violência é retratada, esta é sempre do gênero masculino, ensinando sobre a existência tanto da violência sexual intrafamiliar quanto da violência sexual extrafamiliar (Bittencourt, 2021).

O livro 10, *“Pipo e Fifi: Ensinando proteção contra violência sexual”*, trata sobre diferentes temáticas que são ensinadas pela monstrixinha Fifi e seu irmão Pipo. Contando com atividades interativas para as crianças, a violência sexual é ensinada a partir da nomeação das partes do corpo, bem como da diferenciação dos “toques do sim” e “toques do não”. Além disso, é apontada a existência tanto da violência sexual intrafamiliar quanto extrafamiliar, e as ilustrações retratam pessoas autoras da violência do gênero feminino e masculino (Arcari, 2022).

O livro 11, *“Minhas partes íntimas: uma história para explicar sexualidade às crianças”*, é composto por diferentes cenas que apresentam imagens e diálogos evidenciando as questões sobre as partes íntimas do corpo de meninas e meninos. No início, um pai troca a fralda da filha bebê e o filho vê que ela tem vulva, comentando com a amiguinha na escola que a irmã “não tem pipi”. Diante disso, a professora ouve e se propõe a ensinar sobre as partes dos corpos de meninos e meninas a partir de dois bonecos, assim como sobre a necessidade de permissão ao toque por parte de adultos/as de confiança e a função de saber dizer “não” a quem incomodar (Jiménez; Reyes, 2023).

O livro 12, *“Meu corpo, Meu corpinho!”*, aborda a importância do corpo para as experiências das crianças. Nesse aspecto, trabalha a nomeação das partes do corpo, assim como quem são as pessoas que estão autorizadas a tocá-lo e em quais situações. Além disso, demonstra que as crianças, para se protegerem, podem dizer não a determinados toques, tanto em casos de violência intrafamiliar como extrafamiliar (Mendonça, 2024).

A seguir são apresentadas as três categorias emergentes encontradas por meio do método de análise.

Conteúdo sobre violência sexual: a pessoa autora da violência geralmente é homem, está perto da criança, pede segredo e ela deve se defender e denunciar.

De modo geral, alguns temas são recorrentes nos livros infantis como a questão do segredo que se relaciona aos casos de violência sexual infantil (n=12). Outro tema frequente diz respeito à diferenciação entre toques adequados e inadequados (n=7), bem como a comunicação da violência para um/a adulto/a de confiança (n=10). Vale ressaltar também que muitos livros (n=7) ensinam sobre o fato de que a violência sexual não é culpa da criança e sim da pessoa que a praticou.

Pinheiro e Fornari (2011) apontam que, na dinâmica da violência sexual infantil, é comum que a criança seja levada a manter segredo do que está acontecendo em decorrência da coação ou de ameaças feitas pela pessoa autora da violência, o que pode acarretar nos sentimentos de medo e culpa. Dessa forma, a validação do relato da criança auxilia na elaboração das consequências emocionais geradas pela violência.

Quase todos os livros representam a pessoa autora da violência como sendo do gênero masculino, com exceção de um livro que também inclui mães e madrastas como possíveis autoras e outro que ilustra uma mulher pedindo segredo a uma criança. Essas representações que enfocam homens como pessoas autoras reforçam a

ESPERANZA Y FUTURO. UNA REFLEXIÓN POR Y PARA UN MUNDO MEJOR

violência sexual como um problema de gênero (Spaziani; Vianna, 2020; Spaziani, 2022) e demonstram um dado real de que a maioria dos casos de violência sexual infantil registrados foram praticados pelo público masculino, sejam familiares ou outras pessoas conhecidas (Brasil, 2024).

Entretanto, faz-se necessário evidenciar para os/as leitores/as que pessoas do gênero feminino também podem ser autoras de violência sexual pois, do contrário, tais situações são invisibilizadas e podem não ser identificadas pelas crianças. De acordo com Spaziani (2022, p. 21),

O fato de os casos mais notificados de violência sexual contra crianças serem perpetrados por homens, não exclui a existência de mulheres autoras dessa violência. A compreensão de que mulheres são possíveis autoras da violência sexual contra crianças requer repensar a representao das feminilidades para o cuidado e para a maternidade, assim como da sexualidade feminina como passiva e isenta de desejos. Esses estereótipos, somados  sexualidade masculina tida como incontrolável e animalesca, colocam as mulheres acima de qualquer suspeita.

Em relao aos recursos literários, a maior parte dos livros usa personagens com traços humanos (n=9), poucos são animais (n=2) ou figuras abstratas (n=1); alguns utilizam rimas para facilitar a linguagem (n=4) e quase todos apresentam recomendações aos/às adultos/as que devem acompanhar a leitura (n=7). Quanto a esse último aspecto, mostra-se fundamental a familiarizao e instrumentalizao dos/as adultos/as, sejam cuidadores/as ou profissionais da saúde e educao, para o diálogo com crianças sobre temas relacionados  sexualidade, uma vez que a abordagem desse tpico na infância continua sendo considerado um tabu social, mas possui grande potencial preventivo (Bortolozzi, 2022).

Vertentes de educao em sexualidade: Biológica, Religiosa e de Direitos Humanos.

Autores têm organizado as práticas de educao para a sexualidade em diferentes vertentes, de acordo com seus objetivos e a maneira por meio da qual são elaboradas (Nunes; Silva, 2000; Furlani, 2016; Vilaça, 2007). Na categoria *Biológica*, foram verificadas passagens que relacionam a sexualidade ao corpo anatmico. Muitas são as obras que trabalham a preveno da violência sexual infantil por meio da nomeao das partes do corpo, principalmente as partes íntimas. Em algumas delas, as partes íntimas são apenas mencionadas, com o intuito de orientar para a sua proteo. Já outras obras chegam a apontar e nomear as diferentes partes do corpo, tanto do menino quanto da menina.

Esta abordagem  bastante comum em processos de educao em sexualidade, pois se sustenta no modelo médico e em uma visão orgânica do ser humano e de sua saúde. Entretanto, embora importante, trata-se de uma abordagem que pode ser considerada reducionista e apresentar limitações (Bortolozzi, 2022; Furlani, 2016; Nunes; Silva, 2000).

Na categoria *Religiosa*, foram observados conteúdos que remetem  criança enquanto uma criao de Deus e que por Ele  amada. Dessa forma, o cuidado consigo e a preveno contra violências perpassam pelo desejo de Deus de que a criança seja feliz. Considera-se que tal abordagem são deve ser utilizada dentro de contextos religiosos específicos e não em contextos educativos laicos, para que se mantenha o respeito  diversidade religiosa das crianças e suas famílias.

Na categoria *Direitos Humanos*, foram identificados conteúdos que colocam a criança na posio de sujeito com direito  proteo. Notou-se também que algumas obras apresentam os/as adultos/as da sociedade como pessoas responsáveis pela garantia desse direito das crianças, como ocorre a partir da discussão sobre o que seria a rede de proteo infantil. A família e o Estado aparecem, portanto, como protetores da infância, e a criança como sujeito de direitos, evidenciando uma visão mais progressista do fenmeno (OMS, 2020; Unesco, 2019).

Assim, várias são as passagens que demonstram explicitamente a funo da família e do Estado em ir ao auxílio das crianças quando estas perceberem que se encontram em uma situao de violência. No mesmo sentido, o Conselho Tutelar  apresentado enquanto instituio responsável pela segurança do público infantil. Dessa forma, os livros estão de acordo com o que  estabelecido pela legislao brasileira por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990).

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS

Ainda em relação a essa categoria, vale destacar dois livros que, seja na seção direcionada aos pais e educadores/as ou no conteúdo da história, citam informações sobre o que é a educação em sexualidade na infância e quais são suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Deve-se apontar que o acesso a informações seguras e corretas sobre sexualidade é um direito não apenas para as pessoas adultas, mas também para as crianças (Unesco, 2019).

Representação da diversidade: predomínio de personagens brancas, de classe média e com padrões estéticos normativos.

No quesito *Cor e raça*, constatou-se que a maioria dos livros traz ilustrações que representam majoritariamente pessoas brancas, tanto em relação às protagonistas das histórias quanto às demais personagens. Identificou-se também a presença de algumas personagens negras e amarelas. Entretanto, quando há representações de pessoas não brancas, estas costumam ser pessoas secundárias nas histórias. Como exceção, pode-se mencionar um livro dentre as obras selecionadas cuja protagonista é uma criança negra. Tendo em vista que a maioria dos livros são brasileiros (n=10), não foi identificada nenhuma personagem com traços que remetessem às pessoas indígenas.

No tema *Classe*, observou-se que em todos os livros as ilustrações parecem se referir a pessoas que se enquadram em uma classe socioeconômica média. As representações demonstram crianças com acesso à escola e a brinquedos, todas elas possuindo um/a familiar ou adulto/a de confiança com quem podem conversar, com vestimentas, casas e acesso a bens materiais vantajosos. Sabe-se que essa não é a realidade de muitas crianças, o que permite com que se discuta a existência de diferentes infâncias (Barbosa; dos Santos, 2017), nem sempre compartilhadas entre as pessoas da mesma idade, a depender do acesso aos recursos materiais e afetivos que possuem.

Já na questão dos *Padrões estéticos*, a maioria dos livros retrata apenas corpos dentro de um modelo estético dominante nos meios de comunicação, isto é, pessoas magras (tanto em relação às crianças quanto aos/às adultos/as) e altas (especificamente em relação às pessoas adultas), como Bortolozzi (2022) critica ser comum de acontecer. Além disso, percebe-se a prevalência de pessoas sem deficiência, tendo sido identificadas algumas poucas ilustrações de crianças com deficiência física, representada pela presença da cadeira de rodas. É preciso sempre estar atento aos padrões normativos impostos pela mídia na construção da autoimagem e na subjetividade das crianças e adolescentes (Oliveira; Machado, 2021).

Destaca-se a importância de que instrumentos de educação em sexualidade abordem a diversidade, de modo a evidenciar sua existência, prevenir discriminações e romper com estereótipos, processo de ensino que deve se iniciar já na infância, tal como propõem Furlani (2016) e Rangel (2017). Além disso, os marcadores sociais são fatores a serem considerados na discussão sobre violência sexual por sua influência nas relações de poder existentes na sociedade, tornando alguns grupos mais vulneráveis à violência do que outros (Serafim; Saffi, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada possibilitou a observação de que alguns livros selecionados são mais completos em conteúdo, enquanto outros parecem ser mais superficiais. Ainda, notou-se a presença de obras tendenciosas a valores mais conservadores ou a padrões familiares normativos e heterossexuais. O padrão familiar "pai", "mãe", "filho" e "filha" foi bastante comum.

Outro ponto a ser debatido diz respeito à representação da diversidade, uma vez que foram identificadas personagens que fugiam ao padrão hegemônico, tanto no que diz respeito à cor e raça quanto às características estéticas, porém em quantidade consideravelmente menor e muitas vezes sem papel relevante na narrativa quando em comparação às personagens dentro deste padrão. Tal constatação leva ao questionamento se sua presença nas obras foi retratada apenas para cumprir com o requisito da diversidade, já que o padrão hegemônico na maior parte dos casos se mantém.

ESPERANZA Y FUTURO. UNA REFLEXIÓN POR Y PARA UN MUNDO MEJOR

Por fim, quanto ao conteúdo, de modo geral foi possível constatar que os livros infantis encontrados e analisados a partir dessa revisão documental podem contribuir preventivamente por ensinarem às crianças sobre a identificao da violência sexual e incentivar que elas comuniquem tal situao a um/a adulto/a de confiança. Considera-se um avanço significativo a existência de tais materiais e acredita-se que o presente estudo contribui para evidenciar a necessidade de uma análise crítica e contextualizada, previamente ao seu uso enquanto instrumentos de educao para a sexualidade. Assim, faz-se fundamental identificar com quem se pretende utiliz-los e com quais finalidades, bem como distinguir em cada um deles suas vantagens e desvantagens, lacunas e possibilidades para a melhor maneira de prevenir violências.

O trabalho apresenta limites, pois foram analisados livros localizados em apenas um site e deve haver muitos outros materiais disponíveis para compra em livrarias físicas e virtuais, sem mencionar aqueles produzidos em outros idiomas. Além disso, uma possibilidade para pesquisas futuras diz respeito  análise em relao aos/às autores/as das obras (se são especialistas na temática, psicólogos/as, educadores/as, médicos/as, advogados/as, entre outras áreas de formao) ou mesmo a aplicabilidade do material, seu uso junto a projetos de interveno, resultados em atividade de educao em sexualidade, assim como pesquisas de opinião ouvindo crianças, cuidadores/as e profissionais após sua leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao *Grupo de Estudos e Pesquisa "Educao, Sexualidade e Cultura"* (GEPESEC) pela parceria de estudo e  Pós-Graduao em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (FC/UNESP) pelo auxílio recebido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, E. V. De & Ferreira, C. A. L. Violência sexual contra crianças e adolescentes e suas consequências psicológicas, cognitivas e emocionais: revisão integrativa de literatura. *Revista Psicologia e Saúde em Debate*, v. 6, n. 2, p. 80-96, set., 2020. DOI: 10.22289/2446-922X.V6N2A6. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N2A6/435>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.
- Andréa, C. (2019). *Vamos conversar?: sobre violência sexual infantil* [Ilustrao: Samuel Graciano]. 1. ed. São Paulo: C. C. Andréa.
- Arcari, C. *Pipo e Fifi: Ensinando proteo contra violência sexual* [Ilustrao: Isabela Santos]. 10. ed. Curitiba: Editora e Consultoria Caqui, 2022.
- Barbosa, A. S. S. & Dos Santos, J. D. F. (2017). Infância ou infâncias?. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 245-263, set./dez..
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edioes 70. São Paulo: Almedina Brasil.
- Barros, O. (2011). *Segredo segredssimo* [Ilustrao: Thais Linhares]. 1. ed. São Paulo: Gerao Editorial.
- Bittencourt, R. S. N. (2021). *Se não  carinho nem proteo, pode ser...: uma roda de conversa franca e responsável com foco na preveno ao abuso sexual infantojuvenil* (Coleo Mochila de Perguntas) [Ilustrao: André Santos]. Belo Horizonte: Artes Editora.
- BRASIL. (2024) *Boletim Epidemiológico*. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde, v. 54, n. 8, fev. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>. Acesso em: 26 de jun. de 2024.
- Bortolozzi, A. C. (2024) *Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaborao, aplicao e análise de conteúdo – manual didático*. 2 edo ampliado e revisada. Araraquara: Padu Aragon, 2024.
- Bortolozzi, A.C. (2022) *Sexualidade na infância: manual para educadores*. Bauru: Gradus.
- Bortolozzi, A.C.; Vilaça, T. (2020). *Educao sexual inclusiva e a formao de professores(as)*. São Paulo: Cultura Acadmica Digital.

A LITERATURA INFANTIL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DE MATERIAIS

- BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 de maio de 2024.
- Bueno, S., Bohnenberger, M., Martins, J. & Sobral, I. (2023). A explosão da violência sexual no Brasil. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 154-16. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 25 de jun. De 2024.
- Diniz, I. (2021). *Pode parar: história para prevenção do abuso sexual infantil* [Ilustração: Gabriela Molinaro]. São Paulo: Coleção Conto com Você.
- Esteves, V. C. (2019). *Precisamos falar sobre isso! Prevenção da violência sexual na infância*. [Ilustração: Dirceu Veiga]. 1. ed. São Paulo: Vivian Cordeiro Esteves.
- Facco, L. (2009). *Era uma vez um casal diferente - a temática homossexual na educação literária infanto-juvenil*. São Paulo: Summus.
- Freitas, C. P. P. De, Fermann, I. L., Hohendorff, J. V., Foschiera, L. N., Habigzang, L. F. Lawrenz, P. & Bordini, T. C. M. P. (2018). *Manual de capacitação profissional para atendimentos em situações de violência* [recurso eletrônico] / coordenação Luísa F. Habigzang. Porto Alegre: PUCRS, 2018. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201910/15154038-manual-de-capacitacao-profissional-para-atendimento-em-situacoes-de-violencia-pucrs.pdf>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.
- Furlani, J. (2016) *Educação sexual na sala de aula: relação de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- Geisen, C. (2007). *Meu corpo é especial: um guia para que a família converse sobre abuso sexual* (Coleção terapia infantil) [Ilustração: R. W. Alley]. Tradução: Darlei Zanon. 1. ed. São Paulo: Paulus.
- Hohendorff, J. V., Bavaresco, P. D., Habigzang, L. F. & Koller, S. H. (2012). *Abuso sexual contra meninos: uma revisão*. In: L. F. Habigzang, et al. *Violência contra crianças e adolescentes: teoria, pesquisa e prática*. Porto Alegre: Artmed, p. 107-122.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). (2023). Dados sobre estupro no Brasil. EM QUESTÃO – Evidências para políticas públicas, n. 22, mar. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1694-pbestuprofinal.pdf>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.
- Jiménez, C. & Reyes, C. (2023). Minhas partes íntimas: uma história para explicar sexualidade às crianças. [Ilustração: Canizales]. Tradução: Catarina Meloni. 1ª ed. São Paulo: Telos Editora.
- Maia, A. C. B. & Ribeiro, P. R. M. (2011). Educação sexual: princípios para a ação. *Doxa – Revista Paulista de Psicologia e Educação*, v.15, n.1, p.41-51.
- Malheiros, B.T. *Metodologia da Pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- Mendonça, R. (2024). *Meu corpo, Meu corpinho!* [Ilustração: Ludmila Fernandes]. 3. ed. Curitiba: Matrescência.
- Natale, D. & Lima, T. M. (2021). *O corpo é meu, ninguém põe a mão*. [Ilustração: Veridiana Scarpelli]. São Paulo: Ed. Papagaio.
- Nunes, C. & Silva, E. (2000). *A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade*. Campinas: Autores Associados.
- Oliveira, M. R. & Machado, J. S. de A. (2021). O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 07, p. 2663-2672, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021267.08782021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jcsc/a/JJ44yNWrlNvgVKknD3RPQkk/?lang=pt>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2020). *Saúde sexual, direitos humanos e a lei*. Tradução realizada por projeto interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná. Porto Alegre: UFRGS.

ESPERANZA Y FUTURO. UNA REFLEXIÓN POR Y PARA UN MUNDO MEJOR

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). (2019). *Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências*. Trad. David Harrad. 2. ed. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000369308>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.
- Pinheiro, L. de S. & Fornari, V. L. (2011). O papel do psicólogo nos casos de violência contra a criança e o adolescente. In: M. R. F. de Azambuja & M.H.M. Ferreira (Orgs). *Violência sexual contra crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed, p. 298-317.
- Rangel, M. (2017). *Diversidade - um compromisso pedagógico da escola*. Rio de Janeiro: WAK Editora.
- Saulière, D.; Després, B. (2006). *Abuso sexual, não!* Tradução: Irami B. Silva. São Paulo: Escala Educacional.
- Sartori, L. R. M., Oliveira, K. A. dos S., Moura, K. F., Soares, P. de O., Matos, V. V. G. & Karam, S. A. (2023). Notificações de violência física, violência sexual, violência psicológica e negligência praticadas contra crianças no Brasil, 2011-2019: estudo ecológico de série temporal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 32, n. 3 e2023246, 2023.
- Serafim, A. de P.; Saffi, F. (2019). *Psicologia e práticas forenses*. 3. ed. Barueri: Manole.
- Spaziani, R. B. (2022). Contribuições dos estudos feministas e de gênero para a reflexão sobre a violência sexual contra crianças (pp.13-31). In: A. C. Bortolozzi, L. R. de Carvalho, L.R.; D. A. Navega, D.A. (Orgs). *Educação Sexual e a prevenção contra violências*. 1. ed. - Araraquara, SP : Padu Aragon, Editor. 187 p.
- Spaziani, R. B.; Maia, A. C. B. (2015). Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. *Rev. Psicopedagogia*, n. 32, v. 97, p. 61-71. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 de jun. de 2024.
- Spaziani, R.B.; Vianna, C.P. (2020). Violência sexual contra crianças: a categoria de gênero nos estudos da educação. *Educação Unisinos*, v. 24, pp. 1-18. DOI: 10.4013/edu.2020.241.16. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.16>. Acesso em: 26 de jun. de 2024.
- Taubman, A. V. (2017). *Não me toca, seu boboca!* [Ilustração: Thais Linhares]. 1. ed. Belo Horizonte: Aletria.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. (2014). *Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Brasília: Unesco.
- Vilaça, T. (2007). Dos modelos de educação para a saúde tradicionais aos modelos de capacitação: abordagens metodológicas da educação sexual em Portugal do 7º ao 12º ano de escolaridade. *Boletín das ciencias*. Asociación de Ensinantes de Ciencias de Galicia, v.20, n.64, p.97-8.

